



Ministério da Educação – Brasil  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM  
Minas Gerais – Brasil  
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas  
ISSN: 2238-6424  
QUALIS/CAPES – LATINDEX  
Nº. 22 – Ano XI – 10/2022  
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

### **Modelo de Formatação para Artigos Submetidos VOZES**

## **Análise dos cuidados paliativos oferecido em instituição hospitalar**

Milena Sousa Ramalho

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina – Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3668364965239578>  
Email: milena.ramalho@ufvjm.edu.br

Núbia de Kássia Silva Carvalho

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Mestre em Ensino em Saúde. Diamantina – Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9946161648567396>  
Email: nubia.silva@ufvjm.edu.br

Liliane da Consolação Campos Ribeiro

Docente em Enfermagem e do Mestrado Ensino em Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina- Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/4721367057858836>  
Email: liliane.consolacao@ufvjm.edu.br

Mara Lúcia Ramalho

Docente em Pedagogia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina- Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6546075106491747>  
Email: mara.ramalho@ufvjm.edu.br

Luiza Guedes Paiva  
Residente em Pediatria pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e  
Mucuri (UFVJM). Diamantina- Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3452693041967694>  
Email: luizaguedespaiva@hotmail.com

Renata Patrícia Fonseca Gonçalves  
Docente em Enfermagem e do Mestrado Ensino em Saúde pela Universidade  
Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina- Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/4809801078932931>  
Email: renata.fonseca@ufvjm.edu.br

Helisamara Mota Guedes  
Docente em Enfermagem e do Mestrado Ensino em Saúde pela Universidade  
Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina- Brasil.  
<http://lattes.cnpq.br/6031880280960582>  
Diamantina-Brasil  
Email: helisamara.guedes@ufvjm.edu.br

**Resumo:** Devido a ascensão dos cuidados paliativos no Brasil, se torna cada vez mais necessário compreender os obstáculos e dificuldades encontradas na aplicação clínica. Objetivo: o artigo busca analisar os cuidados paliativos oferecidos pela equipe interdisciplinar através da revisão de prontuário sobre as práticas adotadas em uma instituição hospitalar. Metodologia: Estudo documental realizado em 172 prontuários, de pacientes que obitaram em cuidados paliativos. Dessa maneira, foram analisadas variáveis relacionadas com o diagnóstico clínico e sociodemográficas. Resultados e discussão: Dos 172 pacientes em cuidados paliativos, 89 (51,7%) homens, com idade média de aproximadamente 76 anos, média do tempo de hospitalização de 6 dias (1-44). Quanto aos cuidados paliativos, 30,8% dos familiares/cuidadores receberam abordagem formal e explicação em relação a esta indicação; 16,9% dos pacientes e/ou familiares receberam apoio psicológico, 4,1% receberam apoio espiritual. Conclusão: Conclui-se que a terapêutica paliativista está em ascensão e seus pilares são utilizados de forma insuficiente, necessitando maior assistência e estudos.

**Palavras chave:** Cuidados paliativos; Indicadores de qualidade em assistência à saúde; Equipe de Assistência ao Paciente; Segurança do paciente.

## Introdução

Os cuidados paliativos (CP) são uma abordagem que busca melhorar a qualidade de vida, tanto dos pacientes quanto de seus familiares e amigos que

enfrentam juntos essa realidade. Possui como filosofia a de diminuir o sofrimento, seja ele de qualquer esfera, física, mental e espiritual (OMS, 2017).

Compreender, avaliar e aplicar os conhecimentos paliativos são de extrema importância no contexto atual, devido ao gradual aumento da expectativa de vida e com ela, o decréscimo da saúde.

A demanda de medidas paliativistas no sistema de saúde, desde a atenção primária até a terciária, tem se tornando cada vez mais importante, mediante os desafios encontrados na luta pela implementação dos CP (INCA, 2022).

A necessidade de se ofertar cuidados individuais, de acordo com o diagnóstico e a sintomática, realça a vertente paliativista, onde o principal objetivo é proporcionar qualidade de vida e uma morte digna, sem dor e sofrimento. Assim, as terapêuticas paliativistas também perpassam por esses aspectos, não adiantando nem postergando a morte, mas aliviando de forma significativa, por meio de medicalização e suporte espiritual, familiar e psicológico (KUROGI *et al.*, 2023).

Um estudo analisou as vertentes psicológicas e espirituais concluindo que há uma correlação direta entre o bem-estar espiritual/psicológico e a diminuição dos sintomas. Nessa relação há uma necessidade do paliar ser individualizado, levando em consideração as crenças e convicções dos indivíduos (MENDES *et al.*, 2023).

A análise do andamento dos cuidados paliativos, pode auxiliar em possíveis mudanças na equipe, nos treinamentos e nas habilidades da equipe multiprofissional. Assim, o presente estudo, buscou apoiar novos trabalhos, por meio de seus resultados, evidenciando as dificuldades do sistema de saúde (KUROGI *et al.*, 2023).

O artigo tem como objetivo analisar os cuidados paliativos oferecidos pela equipe interdisciplinar através da revisão de prontuário sobre as práticas adotadas em uma instituição hospitalar.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, retrospectiva, documental, a partir de prontuários de pacientes atendidos na Santa Casa de Caridade de Diamantina (SCCD).

O local do estudo foi uma instituição hospitalar que conta com 600 profissionais, oferece atendimento a pacientes particulares, de convênios médicos e do Sistema Único de Saúde (SUS), é referência macrorregional de média e alta complexidade, atendendo a sede e mais de 30 municípios do Vale do Jequitinhonha. Possui um total 125 leitos, distribuídos nas alas de pronto atendimento, clínica médica, clínica cirúrgica, clínica neurológica, clínica de convênios e centro de terapia intensiva (CTI).

Todos os pacientes foram acompanhados por uma equipe interdisciplinar composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem. Por interconsultas, os pacientes eram atendidos por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e assistentes sociais.

Para a amostra foram considerados todos os prontuários dos pacientes internados na SCCD que foram a óbito entre 01 de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2020.

Os dados foram extraídos dos prontuários médicos de todos os pacientes atendidos em qualquer uma das alas do hospital e que faleceram no período do estudo, considerando-se as informações provenientes da evolução médica diária e da evolução diária da equipe multidisciplinar.

O desfecho primário foi a indicação clínica de cuidados exclusivamente paliativos, através de descritores presentes na evolução que evidenciem que o paciente foi inserido em cuidados paliativos, sendo eles: “cuidados paliativos”, “suporte básico”, “limite terapêutico”, “limite de esforços”, “medidas de conforto” e “prognóstico reservado ou limitado”.

Além disso, foram coletados dados que indicavam cuidados exclusivamente paliativos como o apoio psicológico direcionado e o apoio espiritual ao paciente e/ou familiares. As variáveis independentes coletadas do prontuário foram relacionadas a informações sobre diagnósticos clínicos, características sociodemográficas, medicações e medidas invasivas e não invasivas prescritas. Foram levantados sintomas apresentados pelos pacientes durante o período e as medidas para controle dos mesmos, farmacológicas ou não.

As análises estatísticas foram realizadas através do software SPSS, versão 22. Pacientes com informações incompletas no prontuário, no que se refere às

principais covariáveis, foram excluídos das análises. As análises descritivas das características demográficas e clínicas foram realizadas com base em frequências absolutas e relativas, médias e desvios padrão.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sob parecer número 4.037.996, e CAAE 9701620.1.0000.5108, sendo respeitado todos os preceitos éticos.

Os familiares foram contatados via e-mail ou telefones cadastrados no sistema de internação, cedidos pela SCCD, quando foram orientados sobre os objetivos da pesquisa e puderam sanar dúvidas em relação à mesma. Foi livre a participação na pesquisa, e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi assinado digitalmente através do Google forms, enviados via WhatsApp ou e-mail. Os dados nominais foram mantidos em sigilo, objetivando-se, com isso, a proteção dos participantes, preservando os seus direitos, segurança, bem-estar, integridade e sigilo. Em todas as etapas foram consideradas as determinações da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa em seres humanos (BRASIL, 2012).

## **Resultados e Discussão**

Durante o ano de 2020 faleceram no hospital em estudo 412 pessoas. Dessas 172 (41,7%) estavam em cuidados paliativos e 240 (58,3%) em cuidados tradicionais. Este estudo enfocará os pacientes em cuidados paliativos.

Sobre a implementação dos CP para 172 (41,7%) pacientes é interessante ressaltar que, a prática paliativista está em ascensão no Brasil e no mundo. Sendo assim, podemos relacionar os valores encontrados a esse evento, o que nos faz crer que com o passar do tempo esse número tende a crescer e essa prática tornar-se cada vez mais comum. Outro aspecto importante, sobre essa implantação dos CP, pode se relacionar com a abordagem a essa terapêutica nas escolas de enfermagem e de medicina, onde os cuidados paliativos têm ganhado grande espaço.

Sabe-se que os CP são abordados nas escolas de medicina e enfermagem de modo eletivo, não contínuo e não obrigatório, geralmente associados a disciplinas sobre a morte, dor ou a oncologia (MALTA; RODRIGUES; PRIOLLI, 2018).

Essa não obrigação dos estudos sobre os CP, refletem diretamente na qualidade da assistência. Assim, observa-se grande deficiência nos cuidados paliativistas e suas aplicações no cotidiano, uma vez que, os profissionais não se encontram preparados e capacitados para tal aplicação (MALTA; RODRIGUES; PRIOLLI, 2018).

Dos 172 pacientes em cuidados paliativos, 83 (48,2%) eram mulheres e 89 (51,7%) homens, com idade média de aproximadamente 76 anos. Quanto a raça, 146 (84,8%) eram pardos, 23 (13,4%) brancos e 3 (1,7%) negro.

A média do tempo de hospitalização foi de 6 dias com internações longas chegando ao máximo de 44 dias e internações curtas com 1 dia. O tempo de internação causa impacto na qualidade de vida dos pacientes em CP, já que possuem maior tempo e novas hospitalizações, aumentando a utilização dos serviços e diminuindo sua interação com família e amigos (TELES, 2019).

Estudos de Melo *et al.* (2009) e de Oliveira *et al.* (2012), que analisaram pacientes em cuidados paliativos em um município do Paraná, encontraram média de idade de 67 e 64 anos respectivamente. Esses resultados se relacionam com a tendência demográfica atual, onde há um envelhecimento populacional inerente, resultando em um maior número de adoecimento e assim, uma maior necessidade de se paliar (BECK *et al.*, 2019).

Tabela 01: Características da população atendida na atenção terciária e fatores associados aos cuidados paliativos.

<b>Características</b>	<b>Sim n (%)</b>	<b>Não n (%)</b>
Doenças secundárias	44 (25,58%)	128 (74,42%)
Abordagem familiar	53 (30,81%)	119 (69,19%)
Abordagem espiritual	7 (4,07%)	165 (95,93%)
Abordagem psicológica	29 (16,86%)	143 (83,14%)

Aplicação da escala da dor	89 (51,74%)	83 (48,26%)
Uso de analgesia	118 (68,60%)	54 (31,40%)
Presença de acompanhantes	132 (76,74%)	40 (23,26%)
Uso de medidas invasivas	68 (39,53%)	104 (60,47%)

---

Fonte: dados da pesquisa

Após o recebimento de indicação de cuidados paliativos, apenas 30,8% dos familiares/cuidadores dos pacientes receberam abordagem formal e explicação em relação a esta indicação; apenas 16,9% dos pacientes e/ou familiares receberam apoio psicológico e apenas 4,1% receberam apoio espiritual registrado em prontuário.

Aspectos importantes e que vêm sendo menosprezados são: a abordagem espiritual, abordagem familiar e abordagem psicológica. Atualmente, com os pilares dos cuidados paliativos e seus princípios, podemos afirmar que os aspectos espirituais, assim como a alocação da família e a assistência psicológica como auxílio na diminuição da sintomática dentro do cuidado, são ações que regem e devem estar presentes na aplicação efetiva dos cuidados paliativos. Sendo esses, princípios que devem ser respeitados e incorporados para auxiliar na qualidade de vida destinada ao paciente em CP (GOMES; OTHERO, 2016).

Já existem comprovações científicas notórias de que o exercício das crenças espirituais estimulam neurotransmissores e auxiliam na diminuição sintomática em alguns casos, contribuindo também para a redução de anseios como insegurança, tristezas e medos (SANTOS, 2022).

No que diz respeito à aplicação da escala da dor (escala analógica da dor), podemos afirmar que estes estão sendo utilizados, porém, poderiam alcançar mais pacientes, já que apenas em 51,74% dos enfermos foi aplicado tal método.

No que tange o uso de analgesia, percebe-se uma maior aplicação, com 68,60% de utilização, o que sugere que o controle dos sintomas, um dos pilares dos cuidados paliativos, sendo essa a dor, tem sido utilizado na instituição analisada.

Os índices de medicalização utilizados (68,6%), são contraditórios com a aplicação da escala da dor (51,7%), já que, para o emprego correto da medicação analgésica deve-se previamente utilizar a escala da dor. Um dos pilares mais importantes nas técnicas paliativistas é a atenuação da dor.

Nesse estudo 76,74% dos pacientes possuíam acompanhante. Infere-se que a presença de um acompanhante é de suma importância, uma vez que a presença de familiares/amigos, também fazem parte do processo de saúde-doença, onde há cuidados destinados não só ao indivíduo em processo de morte, mas sim de toda a sua rede de apoio. A presença de acompanhantes auxilia ao proporcionar conforto e no alívio dos sintomas, como da solidão, ansiedade e depressão, auxiliando também no enfrentamento da doença pela família, que participa ativamente do cuidado e forma a chamada unidade de cuidados (HERMES, 2013).

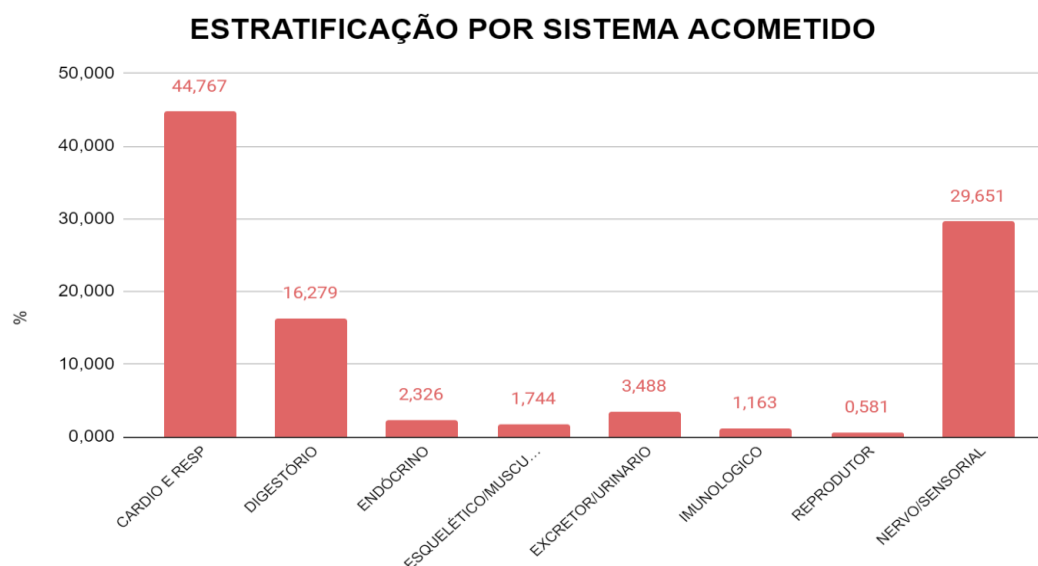
Quanto à utilização das medidas invasivas, a presença do acompanhante e a vontade do paciente são indispensáveis para formulação do cuidado, uma vez que os cuidados paliativos não buscam adiantar a morte nem a adiar. Assim, na utilização dessas medidas, a equipe multidisciplinar em consonância com a família entra em consenso sobre o quão benéfico será sua aplicação (HERMES, 2013).

No estudo, percebe-se que as medidas invasivas são utilizadas de forma pouco abrangente (39,53%), buscando diminuir o sofrimento do paciente e não postergar o momento de morte, enfatizando que essa é uma escolha da família em união com a equipe interdisciplinar. Dessa forma, entende-se que boa parte das unidades de cuidado (60,47%), optam por não utilizarem medidas invasivas.

Os sistemas acometidos pela patologia de base, foram encontrados os resultados descritos no Gráfico 1.

Gráfico 01: Estratificação por sistema acometido de pacientes em cuidados paliativos





Fonte: Dados da pesquisa

O sistema de base mais acometido foi o cardiovascular e respiratório (44,7%), sendo essas, as principais causas de morte no Brasil. Possuem um desenvolvimento silencioso e assim podem ser causa de agravos e até mesmo levar ao óbito. Paliar esses eventos, se tornam relevantes diante da forma insidiosa que muitas vezes acontecem, de forma a auxiliar a família no enfrentamento crônico ou agudo das fatalidades. O paciente também é beneficiado com a escolha paliativista, uma vez que o conforto e o alívio dos sintomas, são formas simples e eficazes na aplicação dos cuidados paliativos (INCA, 2022).

Sobre as outras patologias de base acometidas, temos também a necessidade de paliar, seja em sua forma crônica ou aguda, uma vez que essas patologias se desenvolvem de forma rápida e afetam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. O objetivo da implementação dos cuidados paliativos se dá com o intuito de proporcionar qualidade de vida, sendo assim é necessário o diagnóstico correto em momento oportuno, para que, de forma completa, os cuidados paliativos proporcionem esse bem-estar aos que necessitem (HERMES, 2013).

## Conclusão

A utilização dos cuidados paliativos, deve ser iniciada imediatamente após diagnósticos que ameacem a qualidade de vida e/ou envolvam a terminalidade da mesma, essa implementação deve ser eficaz e alcançar um público maior.

Os dados do estudo vêm corroborar o quanto guias/protocolos/diretrizes podem auxiliar nas decisões de quando determinados tratamentos apresentam fatores benéficos em pacientes com doença grave, progressiva e irreversível. Além disso, executar diretrizes de cuidados paliativos em um serviço assistencial e designar profissionais para acompanhar sua aplicação são fatores essenciais na concretização de práticas humanísticas e éticas, oferecendo possibilidades de práticas clínicas baseadas em evidências.

O presente estudo conclui que a terapêutica paliativista está em ascensão, sendo notoriamente utilizada por instituições de saúde. Seus pilares são frequentemente utilizados, porém, seu uso ainda está em processo de implantação, possuindo desafios de implementação e adequação à realidade das instituições de saúde.

## Referências

ANCP. *Academia Nacional de Cuidados Paliativos*. Disponível em: <<https://paliativo.org.br/ancp-divulga-panorama-dos-cuidados-paliativos-no-brasil>> .

SILVA, L.A.; PACHECO, I.; DADALTO, L. Therapeutic obstinacy: when medical intervention hurts human dignity. *Rev. bioét. (Impr.)*, v. 29, n. 4, p. 798–805, 2021.

BARBOSA, R. M. DE M. *et al.* A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em cuidados paliativos. *Revista da SBPH*, v. 20, n. 1, p. 165–182, 1 jun. 2017.

BECK, J. L. *et al.* Characterization of people with hemato-oncological diseases admitted to an emergency unit. *Escola Anna Nery*, v. 23, p. e20190021, 2019.

CECCONELLO, L.; ERBS, E. G.; GEISLER, L. Conduas éticas e o cuidado ao paciente terminal. *Revista Bioética*, v. 30, p. 405–412, 1 ago. 2022.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. *Estudos Avançados*, v. 30, n. 88, p. 155–166, dez. 2016.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Palliative care: an approach based on the professional health categories. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2577–2588, 1 set. 2013.

INCA. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). *A avaliação do paciente em cuidados paliativos*. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

KUROGI, L. T. *et al.* Implantação e implementação de serviços em cuidados paliativos. *Revista Bioética*, v. 30, p. 825–836, 20 fev. 2023.

MALTA, R.; RODRIGUES, B.; PRIOLLI, D. G. Paradigma na Formação Médica: Atitudes e Conhecimentos de Acadêmicos sobre Morte e Cuidados Paliativos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 2, p. 34–44, jun. 2018.

MELO, T. M.; RODRIGUES, I. G.; SCHMIDT, D. R. C. Caracterização dos cuidadores de pacientes em cuidados paliativos no domicílio. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 55, n. 4, p. 365-374, 2009.

MENDES, B. V. *et al.* Spiritual well-being, symptoms and performance of patients under palliative care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, p. e20220007, 7 abr. 2023.

OLIVEIRA, L. P. *et al.* Avaliação dos cuidados paliativos para uma boa morte: percepção dos cuidadores de pacientes com câncer. *Rev Med Minas Gerais*, v. 30, p. 2-7, 2020.

RACGP. Home based palliative care. Disponível em: <<https://www1.racgp.org.au/ajgp/2018/november/home-based-palliative-care>>.

SANTOS, J. C.; SENA, A. DA S.; ANJOS, J. M. DOS. Espiritualidade e religiosidade na abordagem a pacientes sob cuidados paliativos. *Revista Bioética*, v. 30, p. 382–390, 1 ago. 2022.

SILVA, A. L. B. O. DA *et al.* Benefícios da espiritualidade para a ressignificação do paciente em cuidados paliativos: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 1, p. 2177–2191, 26 jan. 2023.

SILVA, M. A. DOS S. *et al.* Palliative care consultation team: symptom relief in first 48 hours of hospitalization. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 6, 2020.

SOUZA, L. C. DE *et al.* Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, 29 ago. 2022.

TELES, M. O. A Propósito de Internamentos Prolongados numa Enfermaria de Medicina Interna. *Medicina Interna*, v. 26, n. 4, p. 71–72, 1 dez. 2019.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

[www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes)

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424